

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números . 5\$00 = Número avulso \$60
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Portugal está seguro do seu direito

O «Diário da Manhã», de 27 de Fevereiro findo, publicou, com o título acima, um artigo cuja doutrina deve ser conhecida de todos os portugueses. Dele transcrevemos os dois trechos que se seguem:

A posição de Portugal nesta Guerra só pode oferecer dúvidas aos que, nêstes últimos seis anos, se mantiveram alheios ás declarações publicas mais perentórias de quem sempre teve a responsabilidade de a definir e ás realidades mais precisas da vida internacional; ou aos que se preocupam na defesa de interesses não muito escrupulosos e na satisfação de ambições não muito claras.

Essa posição definiu-a o Governo na sua Proclamação do dia 1.º de Setembro de 1939, quando, ao expôr ao País as condições.

A neutralidade portuguesa, tal como então se definiu, foi a mais útil e desejada pelas Nações Unidas no período da Guerra em que os problemas do Atlântico e do Mediterrâneo eram de interesse vital. E da forma por que a Posição de Portugal se manteve, deu bom testemunho Winston Churchill, no dia em que anunciou aos Comuns que Portugal cedera facilidades nos Açores á Grã-Bretanha. «em virtude dum tratado assinado entre este país e Portugal em 1373,—entre Sua Majestade o Rei Eduardo III e os Reis Fernando e Leonor de Portugal»:

«Aproveito esta oportunidade—afirmava nesse discurso o Primeiro Ministro—para declarar oficialmente o aprêço do Governo de Sua Majestade, aprêço que partilham sem duvida o Parlamento e a Nação britânica, pela lealdade do Governo português, que nunca vacilou, nas horas mais sombrias da Guerra, em se manter ao lado da sua velha aliada».

Mas se a neutralidade portuguesa assim pôde ser útil e desejada pela Grã-Bretanha, então e por tanto tempo, ainda agora continua a ser-lhe conveniente. E não parece ter surgindo nenhuma circunstância que,—em benefício para as duas nações aliadas de séculos,—aconselhe a alterar a posição de Portugal.

Alega-se agora, como segura, a vitória dos Aliados,—para explicar uma possível transmutação de posições. Mas a ser assim, não há-de esquecer-se que a declaração de guerra ao país vencido, após a neutralidade nos momentos mais críticos—e apenas para partilhar dos despojos—foi a atitude da Itália para com a França; e acêrca dela o Mundo formou logo o seu juízo.

Nações que não são fortes, têm que salvaguardar a honra própria com maiores desvelos,—porque é a sua força maior ou unica, a segurança com que sabem defender o respeito das outras nações mais poderosas. E não será a participação duma confidência, que vale o sacrificio da dignidade nacional.

Aos sacrificios livremente consentidos para satisfazer obrigações do tratado, que vem de há seis séculos, corresponderam, aliás, certas garantias em contra-partida. Especialmente quanto ao Império Colonial Português não se ignora que existe a garantia formal da sua integridade. Acresce que as colónias descobertas há cinco séculos e desde então portuguesas trazem na alma da sua gente o sinal do preceptorado inconfundível em que se criaram. Para que serviria a Guerra se não fizesse triunfar a força do direito sobre o direito da força?

Estamos seguros do nosso direito,—porque temos a sua garantia reiterada e a consciência de o haver merecido.

MUITA ATENÇÃO

O «Povo Algarvio» vai no seu XI ano de publicação, porém, os senhores tipógrafos talvez por terem de fazer qualquer modificação no cabeçalho do jornal, a partir do dia 26 de Novembro do ano findo, trocaram o I para a esquerda do X e deu como resultado que como a ordem dos

factores não é arbitrária tornou-se o jornal 2 anos mais novo.

Só agora reparamos no caso e apesar-disso não fazer diferença senão aos colecionadores, pedimos ao autor o favor de colocar o I no seu devido lugar e pedimos desculpa do sucedido aos nossos leitores.

Um grande melhoramento e uma justa homenagem

A vizinha povoação de Santa Luzia, habitada quasi exclusivamente por marítimos e cujo desenvolvimento se tem acentuado duma forma bem apreciavel vai receber agora um melhoramento que muito a enaltece pelo que representa e porque se estava já tornando notoria a sua falta.

As ruas daquele risonho Povo vão receber denominações e a Junta de Freguesia de S. Tiago, que teve a iniciativa, resolveu dar à sua inauguração um ar de festa a que se associa a Camara Municipal e mais entidades officiais, politicas e corporativas. Foram convidados os Srs. Governador Civil, Presidente da Junta de Provincia, Engenheiros Directores da Hidraulica do Guadiana e da Junta Autonoma dos Portos do Sotavento do Algarve, Comissário da Policia, etc.

Essa interessante festa realisa-se hoje, constando de Missa na Igreja de Santa Luzia, distribuição do Socorro de Inverno aos pobres d'ali e descerramento das lápides.

A Junta de Freguesia entendeu bem que devia aproveitar a ocasião para homenagear individualidades que pela sua acção nos diversos campos de actividades nacional e local, mais relacionados estivessem com a gente marítima e com o Povo de Santa Luzia.

Os nomes escolhidos foram os seguintes: General Carmona, Dr. Salazar, Marechal Gomes de Costa, Almirante Gago Coutinho, Engenheiro Duarte Pacheco, Sacadura Cabral, Dr. Teotonio Pereira, Comandante Tenreiro, Prof. Dr. Augusto da Silva Carvalho, Dr. António Padinha, Capitão Manuel Baptista Marçal, Capitão Jorge Ribeiro, Patrão Joaquim Lopes, Luis Duarte (Liborio) não ficando esquecida Santa Luzia que terá uma rua, a da Nossa Padroeira.

Depois destas cerimónias as autoridades e mais convidados visitarão o Posto de Saude da Casa dos Pescadores naquele Povo.

Não queremos deixar de felicitar desde já o sr. José António de Jesus e Junta de Freguesia de S. Tiago, da sua presidência, pela bela lembrança que tiveram.

Publicações recebidas

«Voz do Planalto»—Orgão de defeza da colonização nacional em Angola; semanário que se publica em Benguela.

«O Globo»—Semanário, Lisboa, n.º 40, ano 2.º.

«Dom Bosco», orgão dos operadores salesianos em Portugal. Numero comemorativo do cinquentenário Salesiano no nosso País. Ano 3.º, 2.ª fase, n.º 37-38. Com 80 páginas, colaboração de bons escritores e numerosas fotografias. A acção dos Salesianos em Portugal é sintetizada nessa bela obra, as Oficinas de S. José que falam por quem as fundou e as tem sustentado e orientado.

VISITA MINISTERIAL

O Algarve recebeu a visita de Sua Ex.ª o Ministro do Interior, visita cujos detalhes são já do conhecimento publico pelos largos relatos que dela fizeram os jornaes diários.

O Sr. Tenente-Coronel Julio Botelho Moniz, cuja personalidade vigorosa bem se tem vincado pela sua acção no desempenho do alto cargo governativo que ocupa, deixou no Algarve uma bela impressão pela maneira firme e franca como falou, que nos seus discursos, que nas conversas realizadas durante as recepções.

A sala dos actos solenes do Governo Civil de Faro estava cheia de uma assistência onde se contavam os melhores elementos em cada um dos sectores da vida algarvia. O discurso proferido pelo Sr. Governador Civil agradou, também, pela fé e entusiasmo que se revelava nas frases e na dicção do Sr. Dr. Antero Cabral.

Ligados á visita ministerial deram-se dois factos de alto relêvo social. O donativo entregue pelo Sr. Ministro do Interior para o auxilio aos corticeiros desempregados de Silves e a oferta de um prédio e de 50 contos pela viuva e um sobrinho do falecido benemérito Francisco Bivar á Camara e á Misericórdia de Portimão.

O Sr. Ministro do Interior assinalou a sua viagem ao Algarve com afirmações que importa fixar, porque são lema a cumprir por todos os portugueses.

A grande obra de «assistir, reunir, sanear», prometida quando da sua investidura no Governo de Salazar, cumpre-a o Ministro do Interior, levando a sua palavra autorizada, o calor do seu patriotismo, a mística da sua fé, ás mais diversas zonas do País. No Algarve, com a convicção confiante de que vai repercutindo nas almas essa chamada, aquêle membro do Governo descobriu já novos horizontes, mostrando-os á consciência nacional: «Tenho fé—disse o tenente-coronel Julio Botelho Moniz—em que a geração presente e a juventude que educamos se mostrem dignas da provação actual».

Graças a Salazar, o conceito duma vida séria, o próprio gosto do sacrificio, anteciparam-se ás lições da tragédia. Por isso, a consciência nacional se aglutinou no bloco da unidade pátria, compreendeu a grandeza da época em que vivemos e integrada na ética do Estado Novo Corporativo, olha o futuro com confiança e com fé. Esta força espiritual que «não sossobrará nunca», como frizou o Ministro do Interior, levar-nos-á á vitória integral da Revolução e aquêle lugar digno a que temos jus, por direito histórico incontestável e por uma consciente e activa situação na comunidade internacional. Essa a missão dos homens de hoje.

Da visita do Sr. Ministro do Interior ao Algarve, ficaram, pelo menos, essas palavras de acção a balisar o caminho para a frente de todos os nacionalistas.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

PELA CIDADE

S. C. da Misericórdia—A Companhia de Pescarias do Algarve, continuando a generosa tradição de há bastantes anos, entregou á Santa Casa da Misericórdia de Tavira, como seu donativo do ano corrente, a importância de cinco contos. Não queremos deixar de tornar publico este acto magnanimo que, estamos certos, vai calar bem no animo de todos, especialmente no dos pobres protegidos por aquela Casa de Caridade.

Desastre—Na passada terça-feira, dia 27 de Fevereiro, quando pelas 18 horas, a menor Mariana Quintina do Carmo, de 2 anos de idade, brincava junto a sua casa, na Rua Alvaro Botelho, foi atropelada por um carro.

A infeliz criança foi conduzida ao consultório do sr. Dr. Gonçalo Pessanha que lhe prestou os primeiros serviços, seguindo no dia seguinte para Faro.

Ciclismo—Hoje, pelas 15 horas, realiza-se no campo de jogos do Tavira Ginásio Club desta cidade, um festival de ciclismo, organizado pelo Sporting Club Tavirense, em que participarão corredores algarvios, entre eles José Barros, o conhecido e actual campeão do Algarve e José Martins, de Tavira, que conquistou inúmeras victórias no continente e ilhas.

As provas em festa são as seguintes: principiantes, 15 voltas; amadores, 30; e independentes 50.

Campeonato de Laranjinha—Encontra-se aberta a inscrição para todos os sócios do Sporting Club Tavirense, para o campeonato de Laranjinha, para a disputa duma valiosa «Taça».

Teatro António Pinheiro—Apresenta hoje o maravilhoso prodigio de Walt Disney—Bambi em colorido multiplano, um milagre que levou 5 anos a realizar e em que cada imagem é uma maravilha de cor e beleza, suavidade e encanto. A historia é pitoresca e enternecedora, contada em imagens e em quadros lindíssimos. Tem poesia, poesia que é feita de imagens e cores e pela musica completada. É uma obra de arte pura, produto de varias artes que harmoniosamente se fundam para nos dar uma das mais belas películas que Disney tem feito. O que se impõe, sobretudo, em Bambi é, riqueza de forma e subtilidade de expressão. É uma sinfonia de cores e de sons, um bailado com os mais surpreendentes efeitos que só no cinema se poderá alcançar.

Quinta-feira—Apresenta uma hilariante comedia com os impagáveis comicos Abbott e Costello na Sociedade, que desta vez invadem os salões de bom tom e armam em gente, fina, provocando gargalhadas constantes, pelos contrastes das suas maneiras. Para complemento o filme de aventuras O Golpe Traçoieiro.

S. C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos foros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

MIRADOIRO

O Problema de Ourique «Pro Domo», nova editorial lisboeta a que «Miradoiro» oportunamente já se referiu, acaba de editar o trabalho que o erudito investigador de História Eclesiástica, Padre Miguel de Oliveira escreveu, intitulado «Ourique em Espanha».

Revendendo o discutido problema da localização geográfica do local da célebre batalha, o Autor desta «Nova solução dum velho problema»—sub-título do livro—abundantemente documentado repita a hipótese de Ourique—Alentejo e advoga a de Ourique—Aurélia.

O volume que, além dos capítulos, inclui um apêndice e uma copiosa «nota bibliográfica» e tem a característica especial de, sendo uma obra para os entendidos, o é também para os que acêrca do assunto pouco conhecem,—e está nisso, em parte, o seu maior valor—, vai decerto provocar viva controvérsia. E assim, José Monteiro, já a êle se referiu no suplemento literário das «Novidades». Há, pois, que aguardar as réplicas e trélicas para então, em síntese, se dar aos leitores de «Miradoiro», certamente interessados no problema, a sua solução definitiva, se a ela se conseguir chegar.

Teatro Continua a Empreza do Teatro Nacional na sua tarefa de admirável, larga e cultural visão do Teatro. Assim, depois do «Leque de Lody Windermere» de Oscar Wilde, a que aqui fiz a devida referência, apresenta-nos agora a tragédia «Othelo» de Shakespeare, o maior e mais popular dos escritores ingleses de todos os tempos.

Não cabendo no reduzido espaço de «Miradoiro» uma reseña, em síntese embora, dessa obra prima do Teatro Universal, limitar-me-ei a fazer uma breve referência ao desempenho das personagens que interpretaram «Othelo».

Em primeiro lugar, Alves da Cunha, no papel do ciumento general mouro ao serviço de Veneza, foi brilhante, como sempre, desde a sua aparição ao Doge (cena III, acto I) até ao suicídio depois do assassinato de Desdémone. A seguir cumpre realçar a interpretação que Madalena Soto fez da principal figura feminina da peça, especialmente na Canção do Salgueiro (cena III, acto IV) onde se mostrou uma artista de recursos. José Gamboa em «Iago», Raul de Carvalho em «Rodrigo», Eunice Colbert em «Emilia» e Luis Filipe em «Cassio», portaram-se à altura dos seus papéis, embora com naturais deslizes. Nos papéis secundários actuaram artistas, que, não merecendo referência especial, desempenharam-se, todavia, razoavelmente.

Da montagem, efeitos de luz, caracterizações, figurinos, mobiliário e música, não há a dizer senão bem.

A versão utilizada não foi a de D. Luiz nem a de José António de Freitas, como quando da interpretação da tragédia pelos grandes Brazão, Virginia, Falco e os Rosas, em 1882, mas a do Dr. Domingos Ramos.

A abrir o espectáculo Augusto Figueiredo recitou versos de Carlos Queiroz acêrca do admirável criador do usurário Shylock, do sanguinário Ricardo III e de tantas outras figuras tornadas imortais pela força de observação e poder descritivo do que foi, no dizer de Lamb, um mundo interior do espirito e da consciência e em minha modesta opinião só comparável—senão superior— a Platão.

Artes Plásticas Há a registar, desde a saída do último «Miradoiro», três exposições: Alfredo Armíngol Férres, no Secretariado Nacional de Informação, com 25 óleos; Richard Scheibe e Georg Kolb, na Galeria Buchholz, com desenhos e fotografias de esculturas e Albertino Guimarães, José Cavadas e Jaime Murteira, na Sociedade Nacional de Belas Artes, com alguns dos seus últimos trabalhos.

Em todos os seus óleos o pintor A. Férres se revela um artista. Caracterizada por uma requintada sensibilidade, tão requintada que às vezes me parece estar diante de trabalhos femininos, cativa-me principalmente a sua obra pela minuciosidade das fisionomias, pelas carnações dos corpos e pelas roupagens com que vestiu—às vezes despiu...—as suas figuras.

Merecem atenção especial os bem coloridos apontamentos «Giganas»; o retrato da Senhora Armengol; as flores, especialmente as «Rosas», com o n.º 18 do catálogo; «Candura», onde, desde a expressão do rosto até às proporções dos seios e das ancas, há naturalidade e técnica; «Abandono» e «Nu», os melhores trabalhos, sem dúvida; «Bailarina», com o «senão» dos braços um pouco desproporcionados; e, finalmente «Andaluza».

● Compõe-se a 6.ª Exposição da galeria anexa à Livraria Buchholz, de dezassete desenhos de Richard Scheibe e de algumas fotografias de esculturas de Georg Kolbe.

Companheiros de aprendizagem e de estudo durante longos anos, têm êstes artistas mestres da estatúria alemã, características diferentes, todavia. O que no primeiro é rigidez, no segundo é suavidade. Em Kolbe, a través das suas figuras de rapazes e de mulheres, há leveza, brandura: helenismo; enquanto que nos conjuntos esculturais dos Combatentes da Guerra de 14, de Scheibe, há uma certa dureza, arestas vincadas: Germanismo, próprio dos motivos aliás.

● Dos três expositores da Sociedade Nacional de Belas Artes, não há dúvida alguma que Jaime Murteira, com as suas setenta paisagens, é o melhor. E' difícil fazer referências especiais porque todos os trabalhos são na verdade, agradáveis. São admiráveis os quadros inspirados no Rio Ave, na Ericeira (especialmente as marinhas), uma clara «Manhã de Inverno», a neve em Sintra e nos arredores de Lisboa (tão natural que até nos transportou aos frios do mês passado), azenhas e moinhos nortenhos, um adorável «Recanto do Minho», um lindo «Cair de tarde» vimaranesse e, finalmente, as tão nossas conhecidas e características «Casas de Alfama».

● Dos 51 óleos de José Cavadas, os melhores são os trechos do Rio Ave. São duma encantadora claridade «Em Santa Luzia» e «A casa caída» e de uma boa técnica pictural «Fim de tarde», «Manhã no Pilar», «Quinta do Pombal» e o outonal «Carvalheira».

● Albertino Guimarães, talvez o menos representativo dos expositores—embora custe verificá-lo, por se tratar dum mestre da Escola—, tem felizes trabalhos sobre o Alentejo, uma expressiva «Tia Freitas», um painel intitulado «Alfama», «Neve» e pouco mais digno de nota, embora seja de 46 o total dos óleos apresentados. Francamente má a «Varina», especialmente a canastra do peixe e muito frouxa a «Luz Dourada».

Chiado, fins de Fevereiro de 1945

Observador n.º 1

Eça de Queiroz

A propósito das comemorações do centenário do insigne romancista de «A Cidade e as Serras», vai por aí uma celeuma enorme. Uns pretendem ver em Eça um precursor do reaportuguesamento de Portugal; outros teimam em considerá-lo um desnacionalizado e um desnacionalizador.

Não pretendemos «metêr a foice na ceara»; antes desejamos assistir ao desenvolver da questão como meros espectadores. Todavia, não podemos deixar de invocar os testemunhos que sobre o já debatido assunto nos deixaram mentalidade como Teófilo Braga, Alberto de Oliveira, António Sardinha, Agostinho de Campos e Hipólito Rapozo e pelos quais se conclui que o imortal romancista de «A Ilustre Casa de Ramires» não foi o desnacionalizador e o imoral de que durante muito tempo o acusaram. Referindo-se a essa acusação declarava António Sardinha em «Purgatório das Idéas» que não recejava exagerar afirmando que se Eça vivesse tomaria lugar, não com os homens mas com as gerações, não com os bandos mas com a Nacionalidade. Isto quanto ao labéu de estrangeirismo. Acêrca da imoralidade, há que abrir o prefácio das «Memórias para a História e Teoria das Côrtes Gerais» do Visconde de Santarém, onde se lê:

«A imoralidade sistemática, atribuída aos romances de Eça de Queiroz, traduz-se hoje como uma sátira cheia de intenção e de justiça à hiparsia repelente duma sociedade... Por êsse aspecto há que interpretar o realismo cru do grande romancista, que, reflectindo nos seus personagens, as dores e os desencantos da época de agitação espiritual em que o seu talento se desenvolveu e nutriu, nos legou no tipo de Fradique Mendes, cansado da Democracia e da substituição da Ciência, um caso de renascimento bem defenido».

Mas a êstes depoimentos são ainda preferíveis os que o próprio Eça nos deixou nos seus últimos volumes e pelos quais não é difícil verificar-se que, como mais ninguém, foi «o grande inimigo do estrangeirismo em Portugal», como afirmou o seu falecido filho José Maria, no prefácio que escreveu para as «Cartas inéditas de Fradique Mendes e mais Páginas», volume publicado no Porto em 1929.

«O pai dum amigo meu, em 1836 ou 1848, num ódio repentino a tudo o que lhe lembrava o velho Portugal, foi-se à sua mobília antiga, de pau preto torneado e de assentos de couro lavrado, e num só dia vendeu, queimou, sepultou em sótãos, dispersou todas essas formas vetustas, que lhe vinham do passado; depois correu a um estofador da esquina, e comprou, ao acaso, num lote, uma mobília francesa. O que êste homem fez—comentava—todo o Portugal o fez. Num rompimento desesperado com o velho regime, tudo quebrou, tudo estragou, tudo vendeu. Achou-se de repente nú; e como não tinha já o carácter, a força, o génio, para de si mesmo tirar uma nova civilização, feita ao seu feitio e ao seu corpo, embrulhou-se à pressa num civilização já feita, comprada num armazém, que lhe fica mal e lhe não serve nas mangas». (Últimas Páginas, pag. 484 da edição de 1912, Porto).

Fiquemos por aqui. Não será êste depoimento suficientemente elucidativo? Não há nêle uma evidente alusão à substituição das instituições tradicionais, portuguesas de verdade, pelas canalizadas da França, pelos homens de 1820 ou pelos românticos da Regeneração?

Voltaremos ao assunto. Registrando opiniões, arquivando depoimentos, apresentando conceitos, somente.

Ciríaco Trindade

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

NECROLOGIA

No dia 26 de Fevereiro, faleceu nesta cidade, com 81 anos de idade, o sr. Capitão Filipe José de Aragão Ribeiro.

O extinto era pai do nosso particular amigo sr. Capitão Jorge Coelho Ribeiro, dignissimo Director da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve e sogro dos srs. Capitães Jaques Rafael Sardinha da Cunha e Henrique Martins Galvão e dos srs. Manuel Solesio Padinha, proprietário e Armando Larcher, funcionário superior do Ministério das Obras Públicas.

O extinto gosava de gerais simpatias, era pessoa de fino trato e á sua mesa sentou durante muitos anos algumas famílias pobres.

O seu funeral que se realizou na manhã do dia 28 de Fevereiro, foi dos mais concorridos dos ultimos tempos, tendo-se nêle incorporado centenas de pessoas suas amigas e da familia além das Companhas das Armações de pesca que vieram expressamente acompanhar o funeral.

A-pesar-dos seus oitenta anos o sr. Capitão Filipe Ribeiro, manteve até quasi á hora da morte o seu espirito gracioso de rapaz e era um verdadeiro apaixonado pela musica pois ainda nos ultimos tempos foi propositadamente a Lisboa assistir a diversas representações de operas.

Paz á sua alma.
A familia enlutada endereça o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

Em casa de seus sobrinhos em Lisboa, faleceu no passado dia 27, a Sr.ª D. Maria Francisca Ramos, viuva do sr. Luis Ramos e tia das Sr.ªs D. Maria José Fonseca Dorez, esposa do sr. Major Paulino Dorez, e D. Esperança Fonseca Trindade, esposa do sr. Carlos Trindade e dos srs. António Pedro Mascarenhas da Fonseca, funcionário superior das Alfândegas e Luis Filipe Mascarenhas da Fonseca, guarda-livros em Olhão.

A toda a Familia a expressão do nosso pesar.

Assinal o «Povo Algarvio»

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

Nos termos e para os efeitos legais se anuncia que no dia catorze do próximo mês de Março, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, se há-de proceder, em segunda praça, á arrematação em hasta pública, pelo maior lance oferecido acima do que vai indicado, do seguinte prédio, penhorado nos autos de Execução Sumaríssima que António Francisco dos Ramos, major reformado e proprietário, morador nesta cidade, move contra Feliciano Marques Dias, casada e outros, também moradores nesta cidade.

PREDIO

Morada de casas na Rua Almirante Candido dos Reis, desta cidade, com o n.º 109 de policia, a qual confronta do nascente com Amândio Pires Franco, norte e poente com Rua do Forno e sul com Rua Almirante Candido dos Reis, e que vai á 2.ª praça no valor de oito mil quinhentos e dez escudos.

Tavira, 26 de Fevereiro de 1945

Verifiquei:

O Juiz de Direito, 1.º Substituto,
Carlos Alberto Lucas da Lança
Falcão

O Chefe da Secção de processos,
Miguel Mendonça

Melhoramentos

Já estão bastante adiantados os trabalhos de pavimentação a paralelepipedos da Avenida Dr. Mateus Teixeira d'Azevedo. Também já foi dada a empreitada da construção do edificio das novas Escolas Primárias desta cidade, na mesma Avenida.

Foram concedidos os seguintes subsídios: 20.000\$000 para a balastrada do Jardim de Tavira e 20.000\$000 para reparação do cais de Tavira junto á Lota. Não se pode dizer que neste momento a nossa linda cidade não esteja já a receber beneficios do Governo.

Em tempos vimos na Hidraulica do Guadiana um projecto de substituição do actual gradeamento que circunda o rio por uma outra vedação mais em harmonia com o estilo da cidade. Tratar-se-á de dar inicio agora á sua realização?

Pôvo de Santa Luzia

Esta risonha povoação está na bérria agora. Hoje tem festa em casa. E foi, tambem, contemplada com dois subsídios do Estado qual deles o de maior interesse para Santa Luzia: 5.600\$000 para trabalhos complementares de regularisação marginal e 70.000\$000 para uma estacada acostável. Parabens.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

E' verdadeiramente excepcional o fascículo 135, agora publicado, da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, pois que, alem da sua beleza artística e perfeita execução gráfica, já proverbial, do valor da sua colaboração e do interesse dos seus artigos, distingue-se pelo estudo acêrca de Garret, que é revelado pelo Dr. Hermano Cidade nos seus aspectos politico, literário, moral e social, com uma minúcia que não mata o interesse e a atracção que tão extraordinária figura portuguesa nunca deixou mereceu; e pelo estudo notabilissimo do Professor Celestino da Costa, que trata proficentemente, numa linguagem encatadora, dos temas de invulgar interesse científico, que são: *Gástrula e Gastrulação*. Outros assuntos enriquecem o presente fascículo, tais como: *gás, gasogénio, gasómetro, gástrico, gastrite, gato, gaúcho, gávea, gavota, gaza, gazela, Gazeta, geiser, gel e gelatina* etc., devido á individualidades de merecimento, como os Drs. António Sérgio, Pedro Godinho, Salazar Carneira, Otero Ferreira, Manuel Valadares, Dias Amado, Julio Gonçalves, Hasse Ferreira, Carlos de Passos, Travassos Valdez, Barros Bernardo e Edmundo Correia Lopes, Engenheiros Frederico Oom e Baeta Neves, professores universitários Drs. Cunha Gonçalves, Ferreira de Mira, Charles Lepierre, Peres de Carvalho, Torre de Assunção, João de Vasconcelos, Figanier, Luis de Pina e Marques Guedes, além de publicistas como o almirante Correia Pereira, Maestro Lopes Graça, Nogueira de Brito, Augusto Casimiro, e outros. O fascículo 135 da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, além de uma colaboração cujo valor se pode calcular por este sumário, oferece ainda duas belas estampas separadas e inúmeras gravuras que ilustram o sumário.

A grande verdade é esta!!!

Não há casas com sorte, mas sim fregueses!

Os 450 contos tanto podem ser vendidos nesta casa como em qualquer outra. Depende da sorte de quem compra e não de quem vende!

A nossa casa recebe o jogo do feliz

QUIOSQUE TIVOLI

e vende-o aos preços

BILHETES . 140\$00

VIGESIMOS . 7\$00

(Pelo correio mais 1\$00)

Preços especiais para revenda

CASA BRASIL

Rua da Liberdade—TAVIRA

Pela Província

Fuzeta

O salva-vidas e a barra da Fuzeta—Por não haver junto à barra uma casa para este barco de socorro, encontra-se afastado da tão perigosa entrada, numa distância aproximada a dois quilómetros, estando por isso muitas vezes impedido de salvar muitas vidas, derivado á pouca água onde se encontra.

E' de notar as entidades superiores uma nova casa para aquele barco a remos, para que numa aflição possa dar auxílio aos naufragos.

Derivado ao mau tempo e ao péssimo estado da barra foram há dias auxiliados alguns barcos de pesca por outros maiores a motor, quando pretendiam entrar nesta barra.

Mos corações bondosos—A todos os corações bondosos, vimos pedir um auxílio para uma família que vive na mais afflictiva situação.

Trata-se de um pobre pescador que vive numa situação difícil e fácil de imaginar-se. Ganha pouco e vê-se rodeado de um quadro de miséria constituído por sua mulher, um filho alienado, outro com uma tuberculose em alto grau e ainda uma filha inclinada para a mesma doença.

Por intermédio do «Povo Algarvio» lançamos este apêlo a todos os corações bondosos, certos de que com boa vontade não deixará de ser acolhido.—E.

Alcoutim

Não é a primeira vez que defendemos nestas colunas os direitos, o brio e o bom nome de Alcoutim. E é sempre com calor, gôsto e entusiasmo que o fazemos, porque ficamos conscientes de que procedendo assim, trabalhamos pela causa da justiça e da verdade. Por isso, não julgamos excessivo vir uma vez mais falar dos interesses vitais da nossa terra, de alguns dos quais depende o seu prestígio e bem estar.

O concelho de Alcoutim deve ser dos mais pobres de todo o País, bem o sabemos, mas tem a dêsditade de fóra e dentro dos seus limites quasi não encontrar uma pessoa que zele e pugne pelos seus interesses, não revelando a mais leve nota de que acompanha o progresso da civilização e utiliza os benefícios proporcionados pela ciência. Assim é que vemos esta sossegada e sonolenta vila, séde de um concelho de delimitada vitalidade, em nossos dias, ainda sem esgotos, sem água e sem iluminação, nem sequer a petróleo! E não se tornaria encargo em excesso oneroso para a entidade competente—supomos—mandar colocar nas artérias principais alguns candieiros, que tirariam á vila o aspecto lúgubre, triste, pesado e enervante que apresenta nas noites sem luar.

Em pouco ou nada Alcoutim hoje se distingue do era há um século: as mesmas casas, os mesmos hábitos, a mesma vida. E vemos hoje as suas igrejas em ruínas—uma manifestação de retrocesso—e o seu patinado castelo a esboroar-se, mas atestar-nos a grandeza do seu passado, grandeza que já não possui, e que se vai esfumando com o rodar dos tempos!

E digamos em abôno da verdade, embora por vezes esta fira e doa! Alcoutim nada tem progredido, tanto sob o aspecto material como sob o aspecto espiritual, porque se regista entre os seus filhos falta de unidade, coesão e interesse pelo torrão natal, e ainda porque lhes é incompreensivelmente peculiar atingirem-se por uma hipercritica mordaz, ás obras, desejos e palavras de cada qual.

Como para mover todos á unidade e solidariedade para prestígio da nossa humilde mas carinhosa terra, convém rematar com as palavras do insigne Alexandre Herculano: «Que férreo coração esquece a terra que lhe escutou os infantis vagidos e lhe bebeu as lágrimas primeiras?»...

Donativos para obras da Igreja—Com inteiro agrado a Comissão das Obras da Igreja regista aqui hoje mais as seguintes ofertas: sr. António da Silva Reis, Faro, 50000; sr. prior Joaquim Palma Viegas, Loulé, 50000; D. Isabel Cabanita, Vale de Parra, Guia, 50000; de uma anónima da Guia, 20000; D. Al-da Neves Ponce, Tavira, 50000; sr. José Faleiro, Tavira, 50000; sr. Padre Joaquim Jorge de Sousa, Faro, 50000; de um Superior do Seminário de Faro, 100000; D. Maria do Carmo Feio, Monchique, 20000; Armazem de Fazendas Matos & C.ª, Gaia, 20000; D. Maria del Carmen S. Ramirez, V. R. S. António, 150000; D. Maria Tereza Ortigão Sanchez e sua Ex.ª Mãe, 200000; sr. Manuel Aboim A. Sande Lemos, Lisboa, 10000; sr. José Viegas Mansinho, Tavira, 5000; sr. Manuel Cabrita, Guia, 50000.—Total 1.010000. Transporte do n.º anterior 5.552000. Total a transportar: 6.562000.

Dificuldade de transportes—Esta vasta região serrana encontra-se quasi sem meios de transporte, causando embaraços a quem tem de se deslocar até ao litoral algarvio. Existe apenas uma carreira trisemanal de camioneta, que não chega, nem de longe, para atender ás necessidades da região que se estende do Pereiro (Alcoutim) (ponto inicial e termo da carreira) até Castro Marim, causando por vezes incalculáveis transtornos ás pessoas que se deslocam do interior da serra até á estrada para aguardarem a camioneta, que, por sua vez, não as pode levar por ter já a lotação preenchida. Outrora, ainda servia de desculpa razoável o estado lamentável da estrada. Mas, hoje, que esta se encontra quasi totalmente concertada e magnificamente ampliada, porque não se torna diária a referida carreira?

Por outro lado, dispõe ainda esta re-

Foot-Ball

Benfica, 3 — Olhanense, 1
(ao intervalo 1-0)

A exibição do Olhanense, neste desafio com o Benfica, deve ter tido o condão de congregar os seus sócios e simpatizantes com os jogadores que o representam. Pelo muito que jogaram, pelo generoso esforço despendido e pelo entusiasmo e espirito combativo nunca recusado no decorrer da partida, eles merecem o esquecimento do infeliz jôgo com o Sporting e a afirmação, por verdadeira, de que ver jogar o Olhanense é ver lutar um grupo que sabe fazer foot ball, e que qualquer dos seus elementos não sabe regatear a mais pequena parcela de energia para bem defender as côres e a região que representam.

Perderam este encontro, e se o ganhassem, a alegria dos seus adeptos não seria maior porque viram o seu grupo lutando de igual para igual com um onze que ocupa o primeiro pôsto da classificação, que se chama Sport Lisboa e Benfica, que joga com os mesmos trunfos que êle, entusiasmo, energia e velocidade, e que vinha disposto a dar tudo por tudo para conseguir os dois pontos da vitória.

Deve ter sido este (não esqueçamos com a Académica) o desafio mais bem disputado e mais vistoso que se realizou no Estádio Padinha (em obras).

Nem sequer faltou a emoção—forte emoção—quando, devido a um belo esforço de Joaquim Paulo, o Olhanense fez 2-1. Este ponto, bonito pela preparação e pela execução, animou de tal maneira os algarvios, que os jogadores do Benfica, positivamente enleados pela velocidade e demarcação dos olhanenses, se viram em apuros para atirar para longe a bola, que, emcaçadora, não saía da frente das balizas de Rosa.

Aos poucos, o Benfica foi-se livrando dessa pressão, mas os seus adeptos, e muitos foram os que vieram de Lisboa, é que deviam sentir exagerado o preço porque estavam pagando o seu forte amor clubístico.

Bonito, o espectáculo dos ciclo-turistas do Benfica, *surpreendente*, o aspecto do campo, onde só com muita dificuldade se poderia acomodar mais alguém, *bela*, a luta por enérgica, e atlética pelo esforço, *interessante*, o resultado porque, com relativa facilidade, traduz a marcha do encontro.

Deselegante, o *mamarracho* cimentado em frente do portão principal, e que continua a dificultar «dolorosamente» a saída do público.

E.

Bons Impressos e carimbos
a preços económicos, só na
TIPOGRAFIA SOCORRO
(Movida a Electricidade)
TELEPHONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

gião de outro meio de ligação apreciável com o Baixo Algarve, mas incompreensivelmente desprezado: é o rio Guadiana. Além-da viagem se tornar mais cômoda e higiênica, é também menos morosa.

Há um gazolina particular de transporte de mercadorias, que leva também passageiros. Mas este não se encontra sujeito a horário: tanto pode passar a dehoras, de madrugada, como pode deixar de fazer a carreira durante dias consecutivos. Não serve também, visto não ser um meio de transporte diário e certo.

E' justo que se olhe para este problema com interesse, para se lhe dar uma solução conveniente em benefício dos habitantes desta região, em muitos sentidos, votada ao ostracismo.

Noticias pessoais—Foi passar o carnaval com sua familia a Faro a Ex.ª sr.ª D. Maria Celeste Soares, distinta farmacêutica nesta vila.

—Por motivo de saúde esteve, nesta vila, a consultar o distinto clínico sr. Dr. João Francisco Dias, o sr. José Júlio Galhardo Palmeira, irmão do reverendo prior desta vila, sr. Joaquim Galhardo Palmeira.

—Também vimos aqui o sr. Virgílio Ferro, acompanhado de sua esposa, que veio consultar o abalisado médico desta vila.

—Foram a Faro em serviço da Comissão Reguladora deste concelho os srs. José Pedro e Luiz Jesus de Brito.—E.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:
Hoje—Sr. Francisco Sebastião Mdesto.
Em 5—D. Maria Ilete Lopes Dias.
Em 7—D. Cesaltina Drago Padinha Barão e menino Celestino Sesinando Monteiro Batista.
Em 8—D. Amélia das Dôres Costa Pires e o sr. José Augusto dos Reis Junior.
Em 9—Sr. Alfredo Pires Faleiro Junior.
Em 10—Sr. José Judice Leote Cavaco.

Partidas e Chegadas

Esteve há dias entre nós o nosso prezado conterraneo sr. José Augusto Baptista Pires, dignissimo Chefe da Secretaria da Camara Municipal de Olhão.

—Por ter regressado á sua anterior situação, retirou desia cidade o sr. Tenente-Coronel Luiz Gonzaga Tadeu que esteve a dirigir o Centro de Instrução de Infantaria. A sua despedida foi muito afectuosa por parte das numerosas pessoas das suas relações, tanto mais que o sr. Tenente-Coronel Tadeu grangeou aqui inumeras simpatias pela sua extrema amabilidade.

—Por ter sido nomeado medico Municipal em Leomil, Moimenta da Beira, veio apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida o sr. Dr. Joaquim Freire Rebocho que durante alguns meses exerceu o cargo de medico da Casa do Povo de Santa Catarina, deste concelho, onde deixou as maiores simpatias.

Aparelhos de T. S. F.

Os mais lindo modêlos para corrente e baterias, das mais acreditadas marcas

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Francisco Padinha Raimundo
Rua Dr. Parreira, 11-A—TAVIRA

Júlio Sancho
Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia
Rua Santo António, 32-1.º
TEL. 57
F A R O
Retomou a Clínica

Câmara Municipal de Tavira

Aviso aos Consumidores de Agua e Luz

Em virtude do cobrador de água e luz se encontrar doente, não podendo de momento ser substituído previnem-se os consumidores de água e luz que o pagamento referente ao mês de Fevereiro é feito na Tesouraria Municipal, das 11 ás 16 horas até ao dia 9, e até ás 12 horas, no dia 10 do corrente mês.

O mesmo pagamento pode ser feito durante mais 15 dias e no referido local, acrescido neste caso dos respectivos juros de móra.

Tavira, em 1 de Março de 1945.

O Presidente da Câmara Municipal,
(a) Ramos Passos

Empresa de Espectáculos Tavirense

Teatro António Pinheiro

TAVIRA

S. A. R. L.

Convoco os senhores accionistas a reunir no próximo dia 16 de Março de 1945, pelas 15 horas em Assembleia Geral Ordinária, na séde do Edificio do Teatro, afim de ser discutido e votado o relatorio e contas da gerência do ano de 1944 e Parecer do Conselho Fiscal.

Não havendo número suficiente de accionistas para a Assembleia Geral funcionar, fica desde já convocada nova reunião, para o dia 30 de Março de 1945, com o mesmo fim, á mesma hora e local.

Tavira, 1 de Março de 1945.

O Presidente da Assembleia Geral
Francisco Solésio Padinha

J. TAVEIRA
R. Brito e Cunha, 403—MATOZINHOS—Telef. 515-M.
REPRESENTAÇÕES — CONSERVAS DE PEIXE
DEPOSITÁRIO DA:
SOCIEDADE ARTISTICA
Manufat.ª de Borraoia, Lda.
Azeites Refinados
Pôlpa de Tomate para Conservas
Folha de Flandres
Máquinas para a Industria de Conserva

CASA SÓMEL

Faz orçamentos grátis para instalações electricas com facilidades de pagamentos

Rua José Pires Padinha n.º 34
TAVIRA

JOSÉ DE OLIVEIRA

SALÃO DE MÓVEIS

Praça Zacarias Guerreiro, 26 (Largo de S. Francisco) — TAVIRA

All encontrarão V. Ex.^{as} as mais lindas e modernas mobílias construídas com madeiras especiais

VENDA DE MÓVEIS AVULSO

As ultimas novidades em mobiliário

Mobílias para todos os gostos e todos os preços

Agradece-se uma visita a este Salão

Boas Caçadas

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as

J AVALIS

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance

Agencia em Portugal

Espingardaria Algarve

TAVIRA

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

VENDE-SE

Uma propriedade que consta de terras de sementeira, oliveiras, figueiras e amendoeiras, no sitio das Cavadeiras, junto ao Ribeiro do A'lamo, que dista 40 metros para poente do referido ribeiro, em Cacela.

Quem pretender dirija-se a Francisco Domingos Furtado—Sto. Estevão.

PIANO

Vende-se em bom estado de conservação.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Casa com quatro compartimentos e quintal, na Rua da Porta Nova, 82 A.

Tratar com José R. Centeno.

TELEFONE 59

É o número da TIPOGRAFIA SOCORRO

Villa Real S. António

onde V. Ex.^a deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

Anunciai no "Povo Algarvio"

BATATA

Na sementeira da batata empregue

"ACTIVINA"
CORRECTIVO AGRICOLA

ANIMAIS

Na alimentação de vacas, muas, porcos, galinhas, etc., empregue

"UCA"
FARINHA ALIMENTAR

Análises oficiais n.º 2573

A' venda na

Rua Dr. Miguel Bombarda, 82-84 — TAVIRA



Máquinas de costura

NAUMANN

B
I
C
I
C
L
E
T
A
S



WANDERER

EXPOSIÇÃO E VENDA
STAND WANDERER
LISBOA: RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 169 A 173 TELEF. 24257

Mansinho & Faleiro

Rua José Pires Padinha — TAVIRA

Em seu próprio interesse visitai este stand

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

VINHOS SANGUINHAL

Acaba de chegar uma grande remessa destes deliciosos Vinhos de Mesa á Firma

Bernardino M. Mateus

Rua Alexandre Herculano - TAVIRA

TELEFONE 47